P**rojeto Infâncias em Foco amplia discussão sobre literatura na educação infantil e realiza visitas pedagógicas virtuais durante a suspensão das ações presenciais**

Com as atividades presenciais suspensas em função das medidas de distanciamento social adotadas em resposta à epidemia da COVID-19, o projeto **Infâncias em Foco** investiu nos últimos meses, entre outras ações, na discussão do papel da literatura na Primeira Infância, por meio do informativo **Experiências Literárias**, e na realização das **Visitas Pedagógicas** virtuais, dando continuidade à potente estratégia de fortalecimento de coordenadoras/es pedagógicas/os realizada presencialmente em 2019. As duas frentes do percurso formativo dão sustentação à implementação do **Currículo da Cidade – Educação Infantil**.

**As Visitas Pedagógicas Virtuais**

O projeto **Infâncias em Foco** realizou as **Visitas Pedagógicas** virtuais, nos meses de abril, maio e junho em todas as DREs. Realizada no ambiente online e com a mediação da formadora, a visita continua com a mesma estratégia metodológica de observação ativa e colaborativa entre as/os participantes. Por meio desta ação, gestoras/es de uma mesma região conhecem as práticas das diferentes unidades, criando assim uma rede de trocas e aprendizagens entre diretoras/es e coordenadoras/es pedagógicas/os. Conversamos com algumas gestoras para saber como foi a experiência dos encontros virtuais; confira os depoimentos!

No grupo permanente da DRE Jaçanã-Tremembé, as gestoras foram convidadas a conduzir as visitas, apresentando o CEI e seus relatos de experiência na unidade. Quem nos conta como foi a preparação para os encontros é Iracema D’arc, coordenadora pedagógica do CEI Futuro Brilhante II. “Esse momento de preparação para as visitas pedagógicas nos fez refletir muito sobre o fazer pedagógico, pois precisamos voltar para os registros e para a atuação na ponta, refletindo sobre nossas práticas”, ela explica.



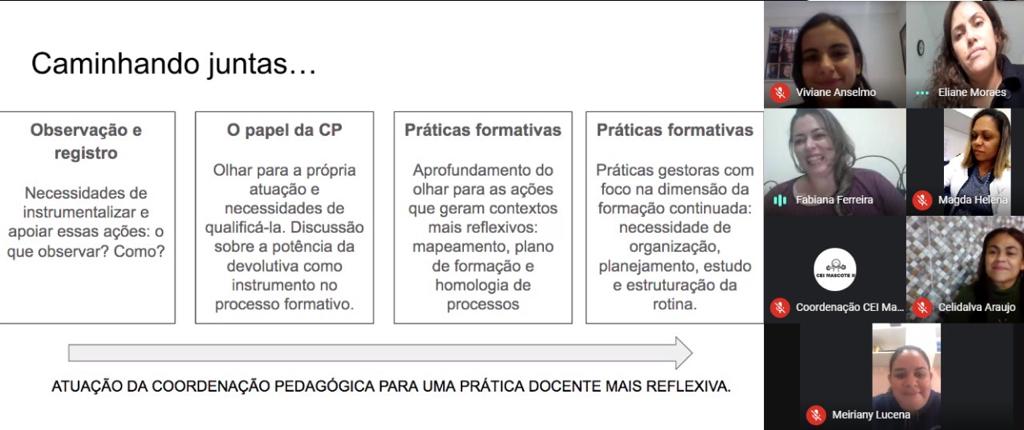
*Imagem: registro da visita pedagógica virtual do grupo permanente da DRE Jaçanã-Tremembé pelo formador Gabriel Limaverde*

Para Ana Rita Melo, diretora do CEI Jova Rural e também integrante do grupo permanente da DRE Jaçanã-Tremembé, “a Visita Pedagógica é uma via de mão dupla: deixa marcas no [próprio] CEI e também é marcada pelas realidades das [outras] unidades”. Para ela, essas marcas também são deixadas pelas equipes gestora e educacional da unidade e pelos familiares e responsáveis que se unem nas ações do projeto **Infâncias em Foco**. Assim, as visitas pedagógicas se tornam também um fio condutor do processo formativo.

Já na DRE Santo Amaro, seis coordenadoras pedagógicas afirmam que o trabalho com o grupo permanente das Visitas Pedagógicas continuará mesmo depois do fim desse ciclo de encontros. Uma dessas gestoras é Eliane Figueiredo, coordenadora pedagógica do CEI Conde Luís Zunta, que nos conta que aguardava ansiosa por cada visita, pois era uma chance de refletir sobre o que acontece no CEI a partir das experiências das outras unidades. “Com as ferramentas virtuais, pudemos analisar mais minuciosamente as documentações pedagógicas e fazer uma reflexão crítica desta documentação”, ela avalia, lembrando o potencial da tecnologia nesse processo.

Questionada sobre o principal legado da visita pedagógica em sua atuação como gestora, Meiriany Brandão, coordenadora pedagógica do CEI Esperança, responde: “Saber ser mais observadora, reflexiva, e analisar de forma concreta os pontos fundamentais para melhor desenvolver meu trabalho junto às educadoras”. Para ela, observar as crianças em suas interações e brincadeiras no CEI fez falta nos encontros virtuais, mas, com a contribuição de cada gestora na partilha dos conhecimentos, a visita pedagógica continuou uma experiência enriquecedora para o grupo.





*Imagem: registros de visitas pedagógicas (presencial e virtual) do grupo permanente da DRE Santo Amaro pela formadora Viviane Anselmo*

Já Celidalva Araújo, coordenadora pedagógica do CEI Cantinho da Criança, acredita que foi uma oportunidade de reinvenção dos encontros. Ao organizar a documentação pedagógica do CEI e selecionar fotos e vídeos das atividades das crianças, ela pôde apresentar de maneira autorreflexiva o trabalho desenvolvido na unidade. Para o futuro, ela espera continuar conhecendo as práticas de outros CEIs parceiros. “Quero encontrar um grupo com os mesmos interesses para atuar como multiplicadora das práticas vivenciadas no projeto **Infâncias em Foco**, oferecendo apoio às colegas, principalmente as que estão assumindo a coordenação agora”, conta.

Esses relatos indicam a potência desta metodologia de formação, que permite que diretoras/es e coordenadoras/es pedagógicas/os dos CEIs parceiros formem uma verdadeira rede de trocas e aprendizagens.